

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PRODUÇÃO NACIONAL DE TESES EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: RESULTADOS PRELIMINARES

ANA HELENA ARAÚJO BOMFIM QUEIROZ¹
 ATÂMILA MARIA ALBUQUERQUE MACHADO²
 ÉDYLLA MARIA LOPES DA SILVA³
 LEIDIANY ARRUDA COSTA⁴

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é refletir sobre os resultados preliminares da análise da produção nacional de teses na área da psicologia da saúde disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi). Essa pesquisa bibliográfica faz parte das atividades desenvolvidas pelo grupo de estudo Psicologia da Saúde, financiado pela Faculdade Luciano Feijão como integrante do Programa de Iniciação Científica (vigência: agosto de 2013 a julho de 2014), composto por estudantes do 4º ao 7º semestres do curso de Psicologia.

O grupo de estudos visa identificar as principais contribuições da psicologia clínica e social para a compreensão do processo saúde-doença-cuidado. Nele, os alunos orientam-se a partir de temáticas que perpassam a história da Psicologia da Saúde no Brasil e no Mundo, a compreensão a cerca do objeto de estudo da psicologia da saúde, embasados em pesquisas bibliográficas, concepções sobre os processos de subjetividade e doença, a clínica psicológica, a psicologia social e a saúde. A atividade de pesquisa configura-se como estratégia de estímulo a produção científica; instrumentalização para elaboração de projeto de pesquisa e uso de bases de dados nacionais, além de contribuição com os conhecimentos sobre a área de estudo.

Gonzalez-Rey (1997), apresenta e discute desafios que a psicologia tem de enfrentar em seus estudos sobre assuntos relacionados com a saúde que impossibilitam o desenvolvimento de atuais estudos sobre a saúde e a psicologia clínica. O autor enfatiza desafios concretos: o primeiro que é colocado relaciona-se com a elaboração teórica do conceito de saúde, que tem sido praticamente ignorado na literatura psicológica, a qual tem se centrado no problema da doença. Neste sentido, o autor propõe abandonar a definição de saúde em termos de normalidade, equilíbrio ou ausência de sintomas. O outro desafio coloca a necessidade de incluir o problema da saúde entre os outros já desenvolvidos pelas psicologias social e educacional, enfatizando a importância de um estudo intradisciplinar do problema da saúde em psicologia.

Tem-se como pano de fundo da relação psicologia e saúde o processo de medicalização da saúde (TESSER, 2006) e consolidação do Sistema Único de Saúde

¹ Mestre em Saúde Pública. Professora do Curso de Psicologia da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). Orientadora do grupo de estudo “Psicologia da Saúde”. E-mail: anahelenabqueiroz@gmail.com

² Estudante do 6º semestre do Curso de Psicologia da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: atamilla_sobral@hotmail.com

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão. E-mail: edylla.lopes@hotmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão. E-mail: leidianny_arruda@hotmail.com

(SUS). A medicalização transforma culturalmente as populações, com um declínio da capacidade de enfrentamento autônomo da maior parte dos adoecimentos e das dores cotidianas. Isso desencadeia um consumo excessivo e contra produtivo dos serviços biomédicos, gerando dependência excessiva e alienação. Diante desse fenômeno, o SUS recebe grande demanda de atenção à saúde e não encontra a devida contrapartida financeira e organizacional para atender as necessidades de saúde e as expectativas da população.

O objetivo da pesquisa é analisar a produção científica de teses na área de psicologia da saúde por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi). Para tal, buscamos caracterizar o perfil da produção nacional de teses na área da psicologia da saúde e identificar referenciais teóricos e metodológicos utilizado na elaboração das teses na área da psicologia da saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica cujo objetivo é realizar levantamento de teses disponíveis em banco de dados nacional (BVS-PSI) na área de psicologia da saúde. Os descritores utilizados para realizar as buscas foram: psicologia da saúde, psicologia clínica e da saúde, medicina psicossomática, saúde comportamental e psicologia comunitária. O período de busca foi 10 a 14/10/2013.

Foram analisados o tema da tese, ano de publicação, tipo de pesquisa e resumos. Utilizamos todas as teses encontradas na BVS-PSI, excluindo os trabalhos que aparecem mais de uma vez nas buscas. O Index Psi de teses foi lançado em 2004 com o objetivo de reunir em um único portal as teses (dissertações, teses de doutorado, pós-doutorado e livre docência) dos programas de Psicologia do país. Abrange material de 1953 até os dias atuais. Analisamos os dados por meio de estatística descritiva.

Foram analisadas 163 teses, dentre elas foram excluídas as que se repetiam ou que não estavam relacionadas diretamente com a saúde, perfazendo um total de 116. Os resultados revelaram que grande parte da produção tem como descritor a expressão psicologia da saúde, reforçando a compreensão de que esta é uma área que está construindo seu campo teórico e metodológico.

Identificamos 20 categorias visando contemplar grande parte dos trabalhos que encontravam-se na interface entre as áreas tradicionais da psicologia. Classificamos os estudos nos seguintes temas: Qualidade de Vida, Psicologia Clínica, Psicologia hospitalar/Psico-oncologia, Atuação do psicólogo, Atuação de outros profissionais da saúde, Bem-estar subjetivo, Psicologia Social e do Trabalho, Morte, Adesão, Promoção da saúde, Medicina Psicossomática, Epistemologia e Políticas de Saúde. Tivemos dificuldades em classificar alguns trabalhos por estarem na interface entre duas áreas, e optamos por criar um outro tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção em psicologia clínica é mais numerosa (37%), seguida pela Psicologia Social e do Trabalho (25%) e pela atuação do psicólogo em instituições de saúde (8%). Grande parte dos estudos fazem parte do tema psicologia clínica, distribuídos nas seguintes abordagens: psicanálise, psicologia analítica, fenomenologia e cognitivo-comportamental (43 estudos). Esses estudos abrangem principalmente intervenções individuais, e alguns abordam psicoterapia de grupo.

Apesar do predomínio da produção na área clínica, observamos grande produção na área de psicologia social e do trabalho (25 estudos), englobando diversos subtemas, destacando a saúde ocupacional (5 trabalhos).

Outro tema de destaque é a promoção da saúde, com 6 trabalhos em abordagem de grupos e comunitária. Gonzalez-Rey (2011) afirma que a visão de promoção da saúde na sua origem, na década de 1970 do século passado, apresentava uma visão de transformação de comportamentos individuais. Com a Carta de Otawa (1986), o novo conceito de promoção da saúde adquire orientação social e política mais definida, envolvendo os temas da equidade social, qualidade educacional, educação, dentre outros aspectos sociais fundamentais para o desenvolvimento da saúde do indivíduo. O autor destaca que o maior desafio atualmente é definir uma representação de promoção da saúde que “(...) supere tanto o individualismo como o determinismo sociológico (...)” (GONZALEZ REY, 2011, p. 44). As transformações sociais precisam vir acompanhadas da educação das pessoas, único modo de garantir a autonomia. Gonzalez Rey destaca que “as ações adquirem sentido subjetivo quanto a pessoa ou população às quais uma ação é orientada fazem parte do processo mesmo nas definições e vias das políticas dirigidas a essa população (...)” (GONZALEZ REY, 2011, p. 45). Assim, as ações de prevenção e promoção da saúde precisam atuar sobre as configurações subjetivas dos indivíduos, muitas vezes naturalizadas pela sociedade, sendo a mudança um caminho mais complexo.

Grande parte dos trabalhos foram produzidos nos últimos treze anos (78,4%), destacando-se os anos de 2005 e 2006 com maior produção anual. Pretende-se aprofundar a análise a partir dos seguintes critérios: locais de produção (Programas de pós-graduação) e tipo de pesquisa desenvolvidas. Além disso, identificamos aumento da produção nos anos de 2005 e 2006, e pretendemos analisar as teses buscando compreender melhor esse fenômeno.

Spink (2003) apresenta duas suposições sobre a construção desse campo de estudos: a primeira é que a psicologia da saúde tem contornos claros e bem delimitados e a outra seria supor que a área é um “pântano” de enfoques teóricos, com mais areia movediça do que firme. A argumentação a favor da primeira proposição propõe uma visão exógena: de fora para dentro, buscando a forma do todo e reconstruir historicamente a constituição da psicologia da saúde como campo de saber ou pelo menos, como campo de saber-fazer. Argumenta-se a prática como criadora de mecanismos de institucionalização que dão visibilidade a aparente coerência aos saberes e fazeres que aí se delineie.

Já a argumentação a favor da segunda proposição examina o campo a partir de dentro. Procura entender as especificidades da contribuição teórica e metodológica da psicologia à compreensão do processo saúde/doença, entendido este como uma totalidade irreduzível que compreende os aspectos biológicos e psicossociais do adoecimento. Considerando as duas posições, compreende-se que é uma área nova que está construindo seu campo teórico e epistemológico e que por isso se faz necessário mais estudos sobre a temática.

CONCLUSÃO

Diante da produção nacional de teses na área de interface psicologia e saúde, constatamos que há grande produção, apesar da diversidade teórica e metodológica, caracterizando um campo em construção. Destaca-se ainda a capacidade de contribuição da psicologia para a consolidação do sistema de saúde brasileiro.

Pretendemos aprofundar a análise a partir dos seguintes critérios: locais de produção (Programas de pós-graduação), tipo de pesquisa desenvolvidas e referenciais teóricos e metodológicos utilizados. Além disso, como identificamos aumento da produção nos anos de 2005 e 2006, e pretendemos analisar as teses desse período buscando compreender melhor esse fenômeno.

O grupo de estudo se configura como importante atividade complementar na graduação, uma vez que possibilita o aprofundamento em uma área de estudos, trabalho em pequenos grupos e co-responsabilização pelas atividades pactuadas. Por meio do desenvolvimento da pesquisa, também puderam exercitar o método científico e a escrita acadêmica para apresentação de trabalhos.

REFERÊNCIAS

- GONZÁLEZ REY, F. Psicologia e saúde: desafios atuais Psicologia: Reflexão e Crítica [On-line] 1997, 10 () : [Data de consulta: 25 / marzo / 2014] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18810207>> ISSN 0102-7972
_____. Subjetividade e saúde. Superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011
- SPINK, M. J. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. Petropolis: Vozes , 2003
- TESSER, C. D. Medicalização social (I):o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde. Interface.Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.19, p.61-76, jan/jun 2006.